

PRESIDENTE DA CCDD-ALGARVE GARANTE:

Guadiana vai estar desassoreado até Alcoutim antes do final de junho

Dragagens na foz do rio, a cargo dos espanhóis, começaram no início do ano e concretizam "uma ambição histórica" do Algarve e da Andaluzia, consideram os responsáveis das diversas entidades envolvidas no processo. Populações esperam há cerca de 30 anos. Os trabalhos da segunda e última fase, até Alcoutim e da responsabilidade do Estado português, "deverão arrancar em meados de março e terminarão em junho"

> DOMINGOS VIEGAS

Um "momento histórico" para as populações do Algarve e da Andaluzia e, em particular, para as populações das duas margens do Guadiana. Foi desta forma que os presidentes dos municípios de Ayamonte e de Vila Real de Santo António classificaram os trabalhos de desassoreamento da foz do Guadiana, que começaram no início deste ano.

A obra, avaliada em 723 mil euros, tem um prazo de conclusão de três meses e deverá estar terminada até ao final de março. Os trabalhos consistem na dragagem de um canal de navegação com 1.250 metros de comprimento por 60 metros de largura, para que a barra recupere uma profundidade mínima de 3,5 metros na maré mais baixa do ano. Estima-se que sejam retirados cerca de 55 mil metros cúbicos de areia do fundo do rio, os quais serão usados para realimentar as praias mais próximas.

Luís Gomes, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, considera que a obra "tem um caráter histórico", uma vez que "concretiza um desejo ambiciona-

do pelos algarviês há quase 30 anos e permitirá a navegação, em segurança, das embarcações turísticas, desportivas e pesqueiras".

As dragagens "irão aumentar também as potencialidades marítimo-turísticas da marina de Vila Real de Santo António e da Eurocidade do Guadiana", frisa o edil vila-realense, destacado ainda que "pela primeira vez, se passou dos projetos a uma intervenção no terreno".

Luís Gomes, que falou aos jornalistas durante a inauguração das obras de remodelação do cais fluvial de Ayamonte, integradas no mesmo projeto de desassoreamento da foz do rio, defendeu que o Guadiana "é um rio que merece intervenções céleres e eficientes por parte dos dois países".

O autarca admitiu que, agora, os presidentes dos dois municípios "têm o desafio de desenvolver projetos e atividades que gerem riqueza, numa zona com elevados índices de desemprego, através da implementação de estratégias de desenvolvimento local".

Outro dos convidados das entidades espanholas foi o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvi-

mento Regional (CCDR) do Algarve, David Santos, que destacou a importância da Eurocidade do Guadiana em todo o processo e falou das "vantagens económicas e turísticas" desta intervenção para os municípios raianos de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Ayamonte.

Última fase concluída no início do verão

Entretanto, David Santos garantiu ao Jornal do Algarve que os trabalhos da segunda fase do projeto "deverão arrancar em meados de março e terminarão em junho". Esta segunda e última fase da intervenção, explicou o presidente da CCDD, incluirá dragagens pontuais entre a Ponte Internacional do Guadiana e Alcoutim", bem como a colocação de "balizamento e sinalética" e será da responsabilidade da Direção Geral de Recursos Marítimos (DGRM).

Refira-se que enquanto a componente nacional da candidatura a fundos comunitários da primeira fase da obra, ou seja até à ponte, é comparticipada por Espanha, na segunda fase (até Alcoutim), esta componente é da responsabilidade de Portugal.

"Estou otimista, porque não tenho motivos para duvidar do presidente da CCDD", referiu Osvaldo Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, em declarações ao nosso jornal, depois de também ter recebido aquela garantia por parte de David Santos.

"É uma obra que estamos a aguardar há muito tempo, um pouco desconfiados, mas agora, mais uma vez, reanimou-se a esperança de que isto seja possível", acrescentou o autarca.

Osvaldo Gonçalves lamenta que a obra prevista não seja exatamente aquilo que Alcoutim ambicionava, mas frisa que está "satisfeito", tendo em conta "os condicionamentos ambientais e orçamentais que envolveram o projeto".

"Entendo o rio Guadiana como uma porta de entrada. Por isso, todas as obras que possam melhorar essa entrada levamos a acreditar que seja possível trazer para Alcoutim algo



Em cima, Luís Gomes no uso da palavra em Ayamonte. Em baixo, a draga (embarcação mais distante) que já está a realizar as dragagens na foz do rio

que até aqui não existiu, ou seja, mais desenvolvimento e o aproveitamento do turismo", considerou o edil de Alcoutim.

CCDD e Eurocidade intermediaram processo

O desassoreamento arrancou na sequência da reunião realizada em março de 2014, em Lisboa, onde o diretor geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos do Ministério da Agricultura e do Mar, Miguel Sequeira, e o diretor geral da Agência Pública de Portos da Andaluzia, Miguel Ángel Paneque, assinaram o memorando de entendimento que deu luz verde à *Consejería de Fomento e Vivienda* da Junta da Andaluzia para avançar com a obra.

O processo teve como intermediários a CCDD-Algarve e a Eurocidade do Guadiana, constituída pelos municípios de Ayamonte, Castro Marim e Vila Real de Santo António. Junto com o memorando ficou ainda acordada a alteração do projeto europeu "Guadiana, Um Rio Navegável" e a integração do desassoreamento no Programa Operacional de

Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP), de forma a permitir que os trabalhos fossem financiados pela União Europeia.

Os responsáveis da Junta da Andaluzia chegaram a garantir, no passado mês de junho, que os trabalhos estariam concluídos até ao final de 2014, mas a obra de dragagem da foz do rio só seria adjudicada pelo governo regional andaluz, à empresa espanhola SATO, na última semana do passado mês de outubro. Os trabalhos só arrancariam no final de dezembro, mas sofreram um imprevisto com a avaria da draga que realizava o desassoreamento e só avançaram em pleno no início deste mês de janeiro.

Para a responsável da *Consejería de Fomento e Vivienda* da Junta da Andaluzia, Elena Jiménez, o início das obras representa "uma data muito importante para as populações dos dois países irmãos". O presidente do Município de Ayamonte, Rodríguez Castillo, falou de "dia histórico", na medida em que as obras respondem "a uma reivindicação de

várias décadas, principalmente por parte do setor pesqueiro, já que os pescadores arriscavam a vida cada vez que entravam na barra do Guadiana".

Rodríguez Castillo considerou ainda que tanto o desassoreamento da foz do Guadiana como as obras no cais de embarque de Ayamonte, inauguradas na última semana, não são apenas importantes para a cidade espanhola, mas também para o conjunto da Eurocidade do Guadiana, e representam "o tiro de partida do ambicioso Projeto de Utilização dos Espaços Portuários de Ayamonte, que beneficiará os setores náutico de recreio e pesqueiro dos dois países".

O projeto que os espanhóis têm em mãos representa um investimento de 2,2 milhões de euros, correspondentes aos 723 mil euros do desassoreamento da foz do Guadiana e a 1,5 milhões de euros investidos na referida remodelação do cais fluvial de Ayamonte, por onde passaram 130 mil passageiros, 2.200 automóveis e 200 motos durante o ano de 2014.

Intermarché

DE 29 JANEIRO A 4 FEVEREIRO

PÁ YORK C/COURO DE PORCO KG	1,89 €
DOURADA 300 A 600GR KG	5,99 €
MAÇA STARKING 75/80 KG	0,99 €
MORTANDELA DE PERÚ SIMPLES, C/AZEITONAS	
QUINTA VELHA KG	5,49 €
VINHO DOC ALENTEJO TINTO 0,75LT DE	
AMARELEJA (PREÇO P/LITRO: 5,32€) (LEVE 2 PAGUE 1)	3,99 €
BARRAS DE CEREAIS GOLDEN GRAHAMS,	
CHOCAPIC, NESQUIK 150GR (PREÇO P/KG: 6,93€)	1,04 €
DETERGENTE EM CÁPSULAS P/MÁQUINA DE LAVAR	
ROUPA REGULAR, ALOE VERA 30 DOSES (PREÇO P/KG: 5,35€)	5,99 €

SAVO RUPTURA DE STOCKS OU ERRO TIPOGRÁFICO